

INVESTIMENTOS EM COMPETITIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES INVESTMENTS IN COMPETITIVENESS IN ORGANIZATIONS

Resenhado por / *Reviewed by*: **Adriene de Freitas Lima¹**

Luanna de Oliveira Monteiro²

Elizangela de Jesus Oliveira³

429

Muitas empresas atualmente, independentes do setor ou ramo de atuação, investem em pesquisas, desenvolvimento, incrementando nos níveis de competitividade e na vitalidade da economia dos negócios cooperativos. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir sobre instituições, empresas e cooperativas que se destacam no mercado de trabalho atual, e o seu papel na gestão, e considerando o desempenho das empresas em relação à organização e o seu relacionamento com as pessoas. Os investimentos em pesquisas e desenvolvimento(P&D) são importantes para os ganhos de competitividade já que influenciam ativamente a inovação das empresas (ROCHA *et. al.*,2015).

No setor agropecuário, nos últimos anos voltados ao incremento de pessoas tem incorporado cada vez mais os níveis de competitividade, tendo uma perspectiva de vitalidade econômica no negócio cooperativo, propiciando um empreendimento com condições de garantir um papel social na doutrina cooperativa (SIMÃO *et. al.*, 2017). Segundo Neck *et.al.* (2009), a gestão de empreendimentos sociais, enfrenta a dificuldade de complexidades das

¹ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Itacoatiara, Amazonas, Brasil.
adrienedefreitaslima@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Itacoatiara, Amazonas, Brasil.
E-mail: luana4499@gmail.com

³ Professora Doutora, da Universidade Federal do Amazonas. Doutorado em Administração pela UNIMEP - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA e Mestre em Administração pela FPL -FUNDAÇÃO PEDRO LEOPOLDO DE MINAS GERAIS. Possui graduação em Administração pela UNIMONTES- Universidade Estadual de Montes Claros (2008). Especialista em Design Instrucional para Educação a Distância pela UNIFEI- Universidade Federal de Itajubá. Possui experiência como docente na Graduação Presencial dos cursos de Administração, Engenharias, e Cursos Superiores em Tecnologia de Logística, Comércio Exterior e Gestão Portuária e Gestão de Recursos Humanos. Atua também como Docente na Pós-graduação em Ciências Administrativas. E-mail elizangelajoliveira@ufam.edu.br

Recebido em 05/12/2019

Aprovado em 13/05/2020

cooperativas agropecuárias, advindo de forma híbrida do negócio. Esse tipo de complexidade das cooperativas emerge uma intersecção central na pretensão de balancear resultados econômicos e sociais, pois o principal problema é a produção individual insuficiente, permitindo escoamento a preços razoáveis de cooperativas agropecuárias.

Segundo Magro *et. al.* (2017), o principal foco das sociedades cooperativas, são pessoas e não no capital, pois mesmo tendo apenas como foco, tem que apresentar resultados econômicos para sobrevirem no mercado competitivo que vem crescendo atualmente. As cooperativas de crédito são diversificadas por meio de empréstimos que atendem as necessidades financeiras dos seus membros. As operações e as finanças são de grande destaque em empresas que tem desempenho organizacional em produtos inovadores. O objetivo dos autores é analisar a associação entre os investidores em P&D e sustentabilidade das empresas, considerando as de grande destaque em investimento em P&D no mundo.

Miranda *et. al.* (2019), realizou uma análise relacionados a investimentos em pesquisa e desenvolvimento, mas conhecidos como P&D, que são importantes para os ganhos de competitividade e influência ativa a inovação das empresas, tendo um contexto de desenvolvimento sustentável, incorporando a dimensão de sustentabilidade nas operações para obter vantagem competitiva, sendo fundamental no mercado de inovação e articulando a tecnologia para os bens sociais (PORTER & KRAMER, 2011; CMMAD, 1991; MELANE-LAVADO *et. al.*, 2017).

Segundo Miranda *et. al.* (2019), sua pesquisa teve o objetivo de analisar uma associação de investimentos em P&D e relatórios de sustentabilidade de empresas consideradas investidoras em P&D do mundo, tendo uma abordagem de recursos em análise em eixo orientador. Tais recursos serviram como referências a empresas que investem em P&D e na diferenciação do mercado, tanto em P&D, sustentabilidade e econômico. Os autores fizeram uma relação de investimento em P&D e sustentabilidade, tendo uma percepção de diferentes partes interessadas, desde consumidores às organizações, assim tendo uma opção de produtos no desenvolvimento de serviços e boas práticas.

Miranda *et. al.* (2019), cita que o desempenho organizacional das empresas não está restrito à dimensão econômica, mas ao conceito do desenvolvimento sustentável, que o faz articular por dimensões de amadurecimento, que é importante para empresas que investem em P&D, tendo diretrizes sustentáveis onde estão inseridas e a sociedade é benéfica com os produtos e serviços que fornecem.

De acordo com os autores, acerrar-se de temas como inovação e P&D, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, apresentando metodologia com testes estatísticos para atingir o objetivo proposto pelo mesmo, e realizando a apresentação e a discussão dos resultados, e as considerações finais. Torna-se importante para as empresas que investem em P&D fornecer informações para a sociedade que seus produtos e serviços operam com diretrizes sustentáveis no ecossistema onde estão inseridas.

Empresas que buscam alcançar seus objetivos dentro e fora das organizações para conquistar seus atuais e novos clientes, fundamentalmente tem que ter responsabilidades que vão além da visão de lucro, isto é, que se preocupam com o meio ambiente e sempre mantém informações atualizadas com relatórios entre outros meios, para que seus clientes possam saber seus meios de contribuições para a sociedade. Conforme os autores Borland *et. al.*, 2016; Galpin Whittington & Bell, 2015, mostram que é através de relatórios de sustentabilidade que a empresa transmitirá uma transparência e conseguirá demonstrar a importância com o meio ambiente. Dessa forma torna-se crucial para as empresas fornecerem informações para garantir que seus produtos e serviços atendam e sigam as diretrizes de sustentabilidade nos ecossistemas onde atuam.

Muito se sabe que para uma empresa manter se ativa e com competitividade no mercado ela precisa estar sempre inovando seus produtos. As atividades inovativas internas, fundamentada no P&D, simbolizam os esforços praticados pelas organizações no desenvolvimento de suas atividades na produção de bens e serviços, que estão sempre almejando a inovação de produtos/processos, bem como o aperfeiçoamento dos mesmos (IBGE, 2016).

Dois fatores que determinam que uma empresa invista em P&D interindustriais, primeiramente focar nos efeitos do tamanho e poder de mercado nas despesas de P&D, o segundo fator visa a atração de oportunidade tecnológica, demanda e a adequação (BARGE-GIL & LÓPEZ, 2014). E dessa forma as atividades de P&D consistem das características dos ambientes internos que são agregadas nas empresas, tal como a flexibilidade da organização e a capacidade cognitiva para adquirir novos conhecimentos. O meio utilizado pelo P&D para saber o orçamento de gastos de uma empresa, que visa conforme suas estratégias tecnológicas e os níveis de atividades em que atuam são por meio de percentuais e gastos relacionados ao faturamento de P&D. (CHUN, HÁ & KIM, 2014; DEHGARI, 2015; WANG & WU, 2012). Segundo Del Bo (2016), os investimentos em P&D podem contribuir para o crescimento econômico e produtivo de uma determinada empresa.

Portanto, os artigos citados, tem em comum assuntos que abordam a competitividade, as mudanças organizacionais, os novos ambientes e os cenários de desempenhos financeiros. Assim, conforme Miranda *et. al.* (2019), o investimento em P&D precisa acima de tudo ter uma visão para alcançar os objetivos da empresa, tentando reduzir os impactos no meio ambiente e buscando a lucratividade. O artigo de Miranda *et. al.* (2019), tem fundamento teórico que ajuda na compreensão do assunto explanado, porém, há uma complexidade no entendimento dos cálculos e seus resultados. Por outro lado, Magro *et. al.* (2017), utilizou metodologias na realização da coleta de dados nas cooperativas, e implementou os métodos de análise fatorial, finalizando o objetivo previsto pelos autores. Simão *et. al.* (2017), abordou uma perspectiva de vitalidade econômica do negócio cooperativo e seu grande papel social, assim, destacou o aumento da competitividade em vários setores do mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

- MAGRO, C. B. D.; MICHELS, A.; SILVA, T. P. Análise da Eficiência no Desempenho das Cooperativas de Crédito Brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 13, n. 2, p. 73-102, Mai./Ago. 2017.
- MIRANDA, A. L. B. B.; NODARI, C.H.; NOBRE, L.H.N.; VEIGA-NETO, A.R. Relação entre investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e relatórios de sustentabilidade: uma análise global. **INNOVAR**, v. 29, n. 72, p.131-146, abr./jun. 2019.
- NECK, H.*et.al.* The landscape of social entrepreneurship. **Business Horizons**, v. 52, ed. 1, p. 13-19, Jan/Feb. 2009.
- SIMÃO, G. L.; CALEGÁRIO, C. L. L.; ANTONIALLI, L. M.; SANTOS, A. C. Competitividade e Isomorfismo: análise do perfil estrutural e financeiro-contábil de grandes cooperativas agropecuárias brasileiras. **RESR**, Piracicaba, v. 55, n. 01, p. 065-084, Jan. /Mar. 2017.